

# *RÉPLICA*

Livro 65

*Escritos do eu*

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial  
*Gilberto Strunck*

Capa  
*Dia Comunicação*

Produção gráfica  
*Dia Comunicação*



## ***HABITUADO***

Habitudo já não sinto tanto espanto. Banalizados, fenecerão todos os pensamentos, a morte competindo com a vida, homens atrevidos roubam de seus semelhantes os sonhos, majestosos, soberbos, compram consciências, cortejam os pobres de espírito, as ricas de corpo, iniciam motins em rotas seguras, dissimulam valores, escondidos compram foros privilegiados enquanto suas consciências se desfazem no sangue fervente dos prejudicados.



## ***AS VANTAGENS DA RENÚNCIA***

Não me bastou afastar-me do caminho. Um pouco de desarraigo me libertou costumes, encontrou resistências que rivalizaram com meus prazeres oferecendo as vantagens da renúncia.

## ***SOFRENDO***

Sofrendo inutilmente, administro nostalgias nesse jogo entre o amor e o medo.



## ***PLANTA LETRAS***

Dói-me a face de tanto refletir, a mão cansada de sustentar o lápis que planta letras, que carregam ideias, que sem temor apresentam ao papel as frases encravadas, recém-chegadas substituindo as recém-partidas.

## ***RÉPLICA***

Constato a inutilidade do disfarce para encobrir coincidências. Atribuídas ao acaso, curiosas variantes parecem desobedecer a previsibilidade. Embora as pretensões de originalidade tenham modificado as nossas certezas, a réplica faz peripécias com a lógica.



## ***EVOCO***

Evoco de forma primitiva o acolhimento da solidão que nos reserva um espaço sem surpresas, imprevistos e sustos. Conviver com o já sabido acomoda o incentivo a criar considerando que a paz e a sensibilidade tenham liberdade do barro, da água e da forma, que rimem com as lições da Natureza e cantem com o coro dos pássaros.

## *VERTIGENS*

Fico com as vertigens desestabilizando as prudências. Vãs tentativas configuravam promessas sucessivas nunca cumpridas, fracassei na modelagem inutilizada pela insistência de amores rudimentares que não aceitam renúncias.



## *AVESSO*

Avesso aos abandonos me refugio na evitação, enquanto para vingar-se da minha fragilidade me ofereces aos bocados teu corpo. Poderosos mal-entendidos aproximam a tentação e a oferta. O espírito reproduz nas fantasias substitutos sem o prejuízo do risco e da entrega, obviando aos riscos biológicos das uniões.

## ***VERTENDO HUMOR***

Regularizei o humor, impedi que se detivesse indesejável com os ânimos vertendo dramas, degenerando futuros e derradeiros alentos.



## ***SOU UM SITIO***

Sou um sitio fortalecido quando decifrado em minhas vontades, quando diante do código e da senha reconhecido, tenho outros resultados. Me animo com tanta coincidência, liberto o agrado, o sorriso e a sensação de ser dono de tantos os atrativos contracenando com generosos ilusionistas.



## ***COM DEUS***

Toda vez que me dizem “vai com Deus” me fazem crer que Deus está disponível aos seus mandos.



## ***MAL RESOLVIDO***

Tenho mal resolvida algumas questões sobre as comemorações, as palavras que ali se ouvem restringem as compreensões já que carregam conversões. Elas como os sorrisos, não combinam com os velórios e lágrimas que não combinam com casamentos.

## ***DUBLAGEM***

Dublo-me toda vez que preciso fingir diálogos com quem dispersos, distraídos, estúpidos. Falta-nos mútuos interesses, assuntos concordantes e resultados produtivos.



## ***VOLTAR***

Na fronteira, diante da frente que tenta desvanecer uma recordação, sonho até o fim. Na margem da floresta impenetrável desembarco sem poder ir mais adiante, como gostaria. Esses desejos não voltam flutuando, deixam de poder servir, se afogam, escutam inúteis, partem desistentes por falta de satisfações, tomam o caminho dos impossíveis sonhando em voltar.

## ***DEMASIADO***

Retorno como fui, ingênuo. Arranco o espontâneo menino que acreditava no que lhe disseram, até mobilizar sua convicta certeza, quando conheceu suaves meninas que haviam deixado de sê-lo, sem as mesmas convicções suas, inauguraram em mim a desconfiança.



## ***RASCUNHO***

Rascunho fantasias quando me impõem o incômodo. Moldo-me, sei que o tempo está logo ali, esperando minhas fragilidades para entrar em minha vida. O tempo se ocupará das minhas convicções, pesará no meu rosto, tomará as articulações de assalto, tentará recheiar meus vazios dando-me uma suspeita sensação de existir.

Ainda assim, nunca deixarão de ver com os olhos que leio o mundo. Eles veem um desfile de heróis perdidos, reis degradados, políticos enlameados, povos humildes desprotegidos, pobres ofendidos e dizimados.

## *MURMÚRIOS*

Ouvir murmúrios, confunde. Em seu lugar, verto uma prudência que atravessa o espírito, inimizando-o com a intriga.

Aqueles que burlam não me alcançarão para envolver-me em suas ações.



## *ENCANTADO*

Encantei-me por vozes, poemas, histórias, narrativas, declamações, literatura, projetos, construção de amizades, acordos, amores declarados e ocultados. Ame comidas, países, portos. Esse amor que corre em minhas veias como sonho é feito de nostalgia, humilde exposta como agonia, ausente como saudade negra, luto, quase morte assistida, quase uma paixão desenfreada que cobre o feio e o bonito.

## *APRECIAR AS RECORDAÇÕES*

Um benefício do amadurecimento é o de poder apreciar toda distância que media entre a recordação e o agora. Nem sempre este “antes” explica o “depois”. Ofereço uma nova leitura à recordação e à compreensão do recordado. Sem equiparar me vejo atrapado a entrar e a sair do antigo que se faz novo na emergência de cada recordar.



## *ANÚNCIOS*

Interrompi minha percepção para que a gravidade dos anúncios possa esperar um pouco. Desenrolo minha vida capaz de conter o espanto, vivo do acúmulo de decepções, da ilusão de viver integrado, de sonhos originais, de conselhos inúteis, de retornos frustrados, de gostos privados. Vivo de horizontes com projetos, de nulas garantias de sobrevivência, e andanças instáveis, de frágeis equilíbrios e de pequenas histórias, da falta de reconhecimento, da fragilidade do equilíbrio, da ameaça de uma recaída agindo como um disjuntor.

## *ANTIGAS PRETENÇÕES*

Acabam de evaporar-se antigas pretensões que exigem esforços impossíveis. Evoluo, condenso ousadias, evito exageros na dor, na grandeza, na perda. Investigo novas aptidões, examino a vida eterna, a minha paciência, o meu corpo. Quero arrancar do tempo o tanto quanto eu possa.



## *ANTIGO FEITIÇO*

Converti-me em um homem hermeticamente fechado em uma unidade da minha própria consciência. Volta e meia convoco a solidão que me dá a paz necessária ao costume de pensar quem sou, o que penso, o que necessito. Acostumo-me deste modo às sombras acolhedoras, ao sorriso amigo, a sensação de estar cumprindo com o que me cabe. Leio, escrevo e converso com todos vivos e mortos, acendo luzes e memórias, me esforço para encontrar um talento que se esconde toda vez que entro a procurá-lo como antigo feitiço.

## *NÃO SUSPEITO DA FÉ*

Não suspeito da fé, senão daqueles que dela tenham abusado. Trato de conduzir a falta de vontade, algo me adverte que a preguiça é manhosa e se faz aficcionar deliberando que eu me afaste daqueles que me acompanham nas coisas mundanas. Não me aconselho ancorar no padrão dos dedicados amantes que se entregam a doçura esperando retorno. Eles choram por detrás as portas, se jogam no chão, vomitam o ódio pelos ouvidos, falam pelos olhos, desejam o pior catando as lembranças para que não saiam com vontade de ficar. Retiram-se afastando o inoportuno, alargam uma inclinação, exageram uma inclinação, exageram a gravidade, deliberam habituar-se à ausência. Modelam uma solidão, suprimem as saudades. Distribuem afetos calculados porque não tem um passado edificado, sucumbem ao cinza. Na borda da ternura melhoram a agudeza do espírito par amar tanto sem tanto sofrimento. Ornado de falsas dedicações, fingem que se divertem, afirmando o pensamento em controlar o gemido que ameaça brotar. Afirmado no desconhecido de si mesmos, não poderão mais aguentar a dor que acompanha os fracassos do amor.

Antes de ser derrubado, preparo a criança antes de recomeçar, adorno a fantasia com novos versos inspirados, deveras necessários para compor essa nova sintonia. Apronto a vida, nova, sem fadiga, como se fosse de primeira mão.



### *AMORES INQUIETOS*

Desconheço a casas dos amores inquietos, ainda que queira fazer-lhes companhia, tirar-lhes a pressa. Enfeitaria o que tenho de pior para inverter o medo e não mais afastar-me. Guardaria os sustos, anunciaria o risco, suavizaria o desassossego, acalmaria o desespero. Pediria perdão e revisão ao erro, me impregnaria da vida em todos os momentos, até adiar o definitivo, o vulcão e a lava.



## *ACÚMULOS*

Uma aventura inédita prometia um final feliz. Favores impossíveis deitaram-se junto aos corpos nus, imitavam vozes de pássaros, acessos de animalidade pressagiaram inusitados prazeres. Queimados os incensos, se derreteram as expectativas na sequência dos tão esperados gozos, houve então um desfile, implorando, suspendendo aquela navegação por acúmulo de cansaços.



## *ACOSTUMADO*

Acostumado às palavras, me desconcerto com inesperados silêncios. Em vão marco, desmarco, insisto, incentivo, retiro o excesso e amadureço o dito por necessário. Embora se embriague com falar em excesso, o que não se diz o que faz falta. Coisa rara saber o que é mar, amar, amargo, mito e mistério.

## ***ACERTO***

Dou liberdade à minha vontade de surpreender. Ao perder a obrigação do acerto eterno, cedi lugar ao uso dos movimentos e das oportunidades, otimizando o gesto e aproveitando a eficiência de dar e receber. Abro minhas fronteiras com o propósito de celebrar a propriedade da tolerância. Aproveito a oportunidades para uma reflexão de como posso diminuir a presunção.



## ***SABER***

Abro o apetite do saber, me preparo para o que venha. Ausências eliminam a vontade de existir. Tantas dispersões me enviam ao que não me interessa, me põem na antessala daqueles que vivem sem as letras, aficionados do efêmero e das imagens, das inúteis regras que prolongam a agonia da espera, das vozes que endurecem e desagregam os costumes que o povo cria.

## ***PRECISO***

Preciso de um sorriso que me faça companhia ilumine com o vigor que exige contrapartida. Minha alma perdeu a alegria.



## ***ÚNICA VERDADE***

Percorro o dia seguinte suspendendo culpas que não reconheço minhas, enfrento as sombras que como consequência insistem em prosperar na minha intimidade. Fingindo desafogo, dou-me as costas contradizendo uma versão que insiste em se apresentar como única e verdadeira.

## ***MEDO***

Como se aproximo do medo, sutil e frágil fico entre o temor e o desejo me doando para que me indiquem os caminhos da prudência, onde eu possa fazer dali o lugar do repouso da alma. Sonho que o amor possa em algum momento ficar quieto e para sempre satisfeito sem rebeldias que interfiram e promovam atenção aos comovidos pedidos de urgência.



## ***MENTOR***

Mentor de minhas imaginações, devaneios e sonhos, não posso incluir-me no inventário do ocaso do Amor. Auto nomeado por insistência como seu tutor, teria que havê-lo cuidado melhor porque ele sempre se manteve criança, desprotegido e necessitado de cuidados permanentes. Não sei quanto sofreu, quanto sentiu falta, quantos apelos chorou, recursos omitidos, quantos chamados feitos aos meus ouvidos surdos e insensíveis, derramando seu pranto em mim.

## ***GENEROSIDADE***

De qual generosidade me esperam portador se não sou capaz de realizar meus desejos de ser fiel a mim mesmo? Imprudente me lanço covarde a lutar por causas que não são minhas e mando para o espaço minha compaixão, isso quando mantenho a misericórdia que me impede descartar a razão e a paixão pelas virtudes.



## ***IDEIAS SONHADAS***

Vizinho à imperfeição recolho as fragilidades, as protejo das tentações de exibí-las. Aonde iremos parar de exhibir os piores momentos, os vazios impossíveis de preencher, as fantasias longínquas da realidade, as ideias sonhadas?

## ***POR ONDE COMEÇAR***

Não sei quando nem por onde começar a graça e onde parar a contradição. Avisarei quando fugir dessas regras compartilhadas e aceitas. Caso contrário, como celebrar a existência, o humor renovado pela esperança e pela inovação da tão escassa e sensível inteligência?



## ***DESDEM***

Como um desdém, só danos flutuam saindo de una nave estacionada na porta da minha casa. Ainda que me pareça estranho nada se move ou sai do lugar, sou eu quem gira ao redor das cenas com se as construísse seguro e humilde como quem cumpre sua rotina. Lisonjeiro e infeliz, cansado da tristeza declaro seu fim e me perguntam quando posso encontrar-me mais satisfeito, com esperança, inventando novas grandezas para seguir sonhando?

## *A MAGIA*

A magia que me afoga sem ser naufrago, que me transporta sem sair do mesmo lugar, e como um remédio vão, finge acalmar-me uma dor crônica como os ciúmes que desanimam e condenam à eterna solidão que oprime por terríveis penas auto impostas.



## *A TRILHA DOS AMORES*

Lutando com a claridade do dia, queria cronificar a noite repetida, a solidão contente pela ausência de companhia, escolhida, livre dos repetidos de todos os dias, os desgastes, as inúteis explicações, a miséria ignorância que se resiste à renúncia, o pão que fica adormecido sem a devida distribuição, repetindo a trilha dos amores.

## ***VELHOS APOIOS***

Ainda uso velhos argumentos, me apoio nas mesmas virtudes de sempre, me encarrego de neutralizar os exageros mais extremos para estar a altura de uma balança cravada em meu outubro. Ainda pratico o vício de ter saudades, uso lápis, borracha, me espanto enquanto cismo de recordar. Procuo um motivo antigo para manter alguma antiga alegria.



## ***SEM QUERER***

Sem querer incorporar o reducionismo como forma de ver o mundo, penso que esse tempo de absurdo multiplica o excesso tornando pouco tolerante a frustração de quem sabe o que busca, entendendo que é cada vez mais difícil encontrar.



## ***RESTA***

Se essa saudade não me mata, se essa terra não me come, sobreviverei de alguma forma. Resta-me pouco tempo para eu ser eu.



## ***DESABITUADO***

Desabituei-me de deixar verter meus sentimentos mais autênticos por medo do vazio que eles iriam encontrar no silêncio das pessoas.

## ***CONFIRMO***

A fim de esclarecer, o caminho percorrido foi computado. Assumo a pertinência das virtudes e dos vícios. As consequências de ambos são exatamente as mesmas. No ponto a que cheguei basta saber que os sentimentos são autênticos, embora eu não esteja conforme com todos eles, pois alguns desafiam minhas intenções, que resultam em outras coisas mais complexas e obscuras. Escapam como ofensas descontroladas, reduzindo-me a ser incompatível com a ideia de estar desvinculado, desenraizado, procurando uma solidão grotesca. A vida tem caminhos que afundam, que levam a regiões difíceis de explorar. Tantos são os que fui que quase não me reconheço como legítimo; desconheço o que mais desejo, adoto uma indecisão justa para afetar-me o menos possível. Trato de declarar que tento dar sentido a uma história que vivi, autêntica, afirmo que foi o melhor que se pôde fazer. Sem ostentação, confirmo ser esta a forma de dizer que este sou eu, convicto, inconsciente, fanático, querendo unir embora separe. Permanentemente tentado a gritar o que calo, única forma de uma ajuda compensatória para reintegrar-me autêntico, protegido de mim mesmo.

Proponho sempre novos começos, tento ser capaz de mudar. À margem da arrogância que adquiri, creio ser mais prudente admirar-me quando insulto menos. Trato de encontrar ações mais eficazes para expressar-me. Não saberia fingir, fazer de conta que nada passou. Ainda estou por aí, persisto. Não me aceito reduzido ao anonimato, condenado a ser esquecido.

Roberto Curi Hallal

